

Revista Appai

EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal
Básica

9912341218/13/DR-RJ
APPAI

... CORREIOS ...

VOCÊ É UM PROFESSOR INSPIRADOR?

Veja o que pensam os alunos sobre seus mestres

EDUCAÇÃO INFANTIL

Confira 5 passos fundamentais na organização dos pequenos estudantes

EMPREENDEDORISMO

Garanta o sucesso em sala de aula, inovando no processo de ensino aprendizagem

SAÚDE

Seu aluno é diabético? Entenda como lidar com esta doença em sala de aula



Opinião

Ensino de Literatura Africana na Educação Básica

Ingrid Ellen Motta Santos

Possivelmente, a maioria das pessoas nunca ouviu falar em nomes como Pepetela, Mia Couto, Agostinho Neto, Noémia de Souza, e talvez por isso não os reconheçam como representantes de peso em literatura. Isso acontece devido ao fraco ou inexistente ensino de literatura africana nas escolas.

Apesar da Lei 10.639/03 tornar obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira e africana, ainda existe uma grande dificuldade na abordagem desse conteúdo nas salas de aula.

Embora seja lei o ensino de tal conteúdo, a maioria dos profissionais que estão hoje em regência de turma não possui capacitação adequada para ministrar aulas sobre o assunto. Muitos não tiveram conteúdos sobre o tema em suas formações e, por não se sentirem aptos e não conhecerem bem, preferem não incluir em suas aulas. Outros, apesar da deficiência na formação, abordam, mas de forma ineficiente, por falta do devido conhecimento.

Além da má formação dos discentes, um outro motivo que dificulta a disseminação do conteúdo de literatura afro-brasileira e africana na educação básica é o preconceito gerado em torno da cultura africana. As pessoas pensam que tudo gira em torno da religiosidade, mas é possível sim abordar essa temática sem trabalhar religião.

A literatura africana, apesar de relativamente nova, é riquíssima e vale muito a pena explorá-la. No início teve sua referência na literatura brasileira, mas hoje é uma escola forte capaz de gerar no seu leitor as mais diversas sensações.

É importante sempre lembrar que a história do povo brasileiro também foi escrita pelo povo africano, que seus descendentes têm o direito de contar sua versão dos fatos e nós temos o dever de ouvir e conhecer da mesma forma que damos espaço à versão europeia. Resgatar isso nos faz entender melhor quem somos. Um exemplo marcante é a questão do mar, que para os europeus é um lugar de se aventurar ao desconhecido em busca de inovação, mas para o africano é um lugar de separação, morte, tristeza (afinal, era por onde saíam os negros que seriam escravos nas Américas). E essa questão é muito trabalhada em romances e poesias, principalmente nas angolanas.

Esse conhecimento precisa estar ao alcance das crianças nas escolas desde a educação infantil. Sabe-se que muitas vezes o professor da educação básica não consegue nem mesmo concluir o conteúdo do currículo básico, mas não seria tão utópico assim pensar em um bom trabalho com a literatura africana em sala de aula.

Ingrid Ellen Motta Santos é professora na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, graduada em Letras - Português/Literaturas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pós-graduada pela Faculdade Campos Elíseos.



O lúdico na dimensão humana

Jonathan Aguiar

Em nossa sociedade escutamos diariamente a expressão “seja lúdico”, principalmente por aqueles que atuam no campo educacional com professores. Apesar de tal associação, ainda algumas pessoas mencionam o lúdico com referência ao ato de aprender de uma criança em seu percurso escolar. Em uma das palestras que realizei recentemente em São João Del-Rei, em uma instituição privada com a participação de professores, educadores e pais, ouvi deles que lúdico é brincar com a criança. Assim questiono: será que o lúdico exclusivamente marca a infância? Afinal, você, meu colega: o que é lúdico?

No entanto, o lúdico é a essência de qualquer ser humano, sendo este criança, jovem, adulto e até mesmo um idoso. Ele é intrínseco ao homem, já dizia Johan Huizinga, no livro “Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura”, publicado no ano de 1938. Desse modo, chegase à conclusão de que todos os seres humanos,

não importa a sua faixa etária, características físicas, o lugar em que mora, habilidades e competências desenvolvidas, todos são considerados “lúdicos”, seres brincantes. Esta é a marca que nos diferencia dos outros animais, pois brincamos, imaginamos, simbolizamos, raciocinamos, criamos outros mundos, viajamos em nossos pensamentos.

Quando bebê brincamos com os nossos dedos no útero materno, chutamos, nos enrolamos no cordão umbilical. Mais à frente, passando o tempo de gestação e, por fim, saímos do útero materno começamos a conhecer e explorar o mundo brincando com as mãos. O olhar daquele que cuida (mãe, pais, avós, irmãos...) nos envolve com o afeto e aos poucos os movimentos de nossos bracinhos, o movimento de sucção para se alimentar são também maneiras de brincar, explorar o mundo aqui fora, que antes era somente percebido por meio dos ruídos, sons. Viu como somos lúdicos desde criança?!

Jonathan Aguiar é professor, pedagogo, doutorando em educação pela UFRJ e autor dos livros “O lúdico é um saber? Vozes docentes sobre o lúdico na docência do Ensino Superior” (Ed. Multifoco) e “Educação, Lúdico e Favela: quantos tiros são necessários para aprendizagem?” (Ed. Wak).

EXPE
DIEN
TE

Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalista Editora
Antônia Lúcia Figueiredo
(M.T. RJ 22685JP)

Coord. de Comunicação
Luiz André Ferreira

Assistentes de Editorial/Comunicação
Jéssica Almeida, Richard Günter e Luiza Morato

Designer e Assistente Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira
Yasmin Gundin

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 82.000 (oitenta e dois mil)

Impressão e distribuição
Edigráfica – Correios

Colaboração
Tony Carvalho

**Professores, enviem seus projetos para a
redação da Revista Appai Educar:**

End.: Rua Senador Dantas, 117/229
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

CONHECENDO UM POUCO MAIS OS ADJETIVOS E SUAS FACETAS

Por Sandro Gomes*



Eles trazem a função básica de oferecer qualificação a respeito de um substantivo. Os adjetivos são termos presentes em grande parte das sentenças em língua portuguesa. Vamos saber um pouco mais sobre eles?

Tipos de adjetivo

– Quanto à origem podemos dividir os adjetivos entre **primitivos** – aqueles que não se originam de nenhuma outra palavra – e **derivados**, quando são provenientes de outros termos. Veja.

*Como o universo é **grande!*** (primitivo)
*Viu um final **grandioso.*** (derivado de **grande**)

– Quanto à função, os adjetivos podem ser classificados em:

Qualificativos, quando atribuem ao substantivo uma propriedade ou característica.

*Nossos amigos **inteligentes** saberão compreender.*

Explicativos, quando apontam um traço essencial de um ser ou coisa.

*Experimentou o **gelado** vento das montanhas.*

Comparativos, quando estabelecem relação entre dois termos.

*O primeiro seguramente **mais alto** que o segundo.*

Obs.: Em algumas ocasiões, o contexto em que foi empregado pode atribuir diferentes sentidos a um adjetivo. Observe.

*Meu **pobre** aluno perdeu a prova.*
*Meu **aluno pobre** perdeu a prova.*

Nesses exemplos fica claro como a simples mudança de posição entre o substantivo e o adjetivo pode provocar compreensões diferentes em um enunciado.

– Quanto ao gênero, os adjetivos acompanham os substantivos a que qualificam, mas há o caso dos adjetivos **uniformes**, que apresentam uma só forma seja qual for o gênero.

*As mulheres **atentas** não são pegas de surpresa.*
(variando em gênero e número)

*Homens **sagazes** não têm vez aqui.* (não variaria em gênero, mesmo se fosse feminino)

Obs.: Quando passam para o grau superlativo, os adjetivos que inicialmente eram uniformes passam também a variar em gênero. Acompanhe.

*Era uma mulher com **semblante triste.***
*Era uma mulher com **semblante tristíssimo.***

Locuções adjetivas

São adjetivos formados por mais de um termo, quase sempre um deles sendo uma preposição.

*O orgulho **de raça** predominava naquele grupo.*

Apesar de “raça” ser um substantivo, quando usado como no exemplo ganha valor de adjetivo. Poderia ser substituído por **racial**, este sim claramente um adjetivo. Importante não confundir as locuções com adjetivos compostos, como **afro-descendente** ou **norte-americano**.

Amigos, sobre adjetivos é isso. Você já tinha se atentado para as muitas questões que envolvem o uso desse instrumento da nossa língua? Até a próxima, pessoal!

*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, colunista da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

Língua Portuguesa / Ciências

ESQUELETO HUMANO

Crianças aprendem sobre o funcionamento dos alimentos no corpo e mudam seus hábitos



Emanuel passou a ler todos os rótulos de alimentos em casa e só comia o que tinha cálcio e vitaminas. O que exibia porcentagem de gordura ele dispensava, parou de consumir até Danoninho, que as crianças adoram. Começou a pesquisar mais sobre a comida consumida no cotidiano e foi descobrindo outras opções. E sabe como esse menino mudou seus hábitos alimentares? A partir de tudo que aprendeu no Colégio Átrios, localizado em Nilópolis. A garotada entendeu na prática como o nosso corpo funciona, a função de cada alimento e a partir daí foi sendo criada uma bagagem de informações para auxiliar em produções textuais.

A professora e idealizadora do projeto, Fernanda Augusto, conta que uma das principais motivações foi o interesse da turma por assuntos científicos. “Era comum as crianças reagirem empolgadas, levantando as mãos para fazer perguntas e ir à frente para compartilhar o que sabiam. Perguntas e mais perguntas, respostas e mais respostas não paravam de surgir”, relata. Diante desse entusiasmo, Fernanda desenvolveu o projeto de Língua Portuguesa e Ciências a partir da relação dos próprios alunos com os alimentos, tendo como tema “Ossos fortes”. Para isso, ele foi dividido em 8 etapas:

Instigando a curiosidade

Em uma roda de conversa, as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental I foram questionadas sobre o que faz o corpo ficar em pé. Cada uma compartilhou sua hipótese e argumentou sobre ela. Este também foi um momento para o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre o tema abordado, com elas sendo estimuladas a comunicar oralmente suas ideias e ouvir as dos colegas. Em seguida, foram listadas as respostas no quadro. Após argumentarem, a turma recebeu uma caixa misteriosa onde os alunos encontrariam uma pista sobre o que procuravam.

Quebra-cabeça do esqueleto humano

A pista era um quebra-cabeça gigante do esqueleto humano. Após descobrirem isso, as crianças foram questionadas sobre o que os ossos precisam para se manter fortes. Registrou-se as diferentes respostas e em seguida foi lido para a turma um texto informativo científico sobre a importância do cálcio para os ossos. A partir daí iniciou-se o trabalho com a leitura dos rótulos previamente solicitado às famílias para este momento.

As famílias relataram que, nas idas aos supermercados, eles retiravam os produtos da prateleira para ler os rótulos e se empolgavam ao descobrir outros alimentos fontes de cálcio.



Em uma roda de conversa, as crianças foram questionadas sobre o que faz o corpo ficar em pé. Cada uma compartilhou sua hipótese e argumentou sobre ela

Leitura de rótulos

Alguns rótulos de alimentos foram distribuídos para as crianças, que buscaram informações sobre o cálcio na tabela de valor nutricional. Segundo a professora, foi um momento de muitas surpresas e surgimento de curiosidade sobre novas palavras contidas nos rótulos, tais como: sódio, proteínas, carboidratos. A cada descoberta dos alimentos fontes de cálcio, por exemplo, as crianças realizavam a construção de um cartaz inserindo a embalagem ao lado do quebra-cabeça do esqueleto humano.

Trabalhando com encartes de supermercado

Foi proposto que montassem individualmente o quebra-cabeça do esqueleto humano, em tamanho reduzido no caderno de desenho. No segundo momento, os pequenos foram agrupados em trios para pesquisarem nos encartes alimentos ricos em cálcio. Eles recortaram essas figuras e colaram em torno do esqueleto montado por eles próprios. “Utilizamos também tablets para acessar a internet, como recurso de ampliação da pesquisa”, explicou a professora.



Os pequenos pesquisaram e recortaram nos encartes de supermercados alimentos ricos em cálcio

Visita surpresa

Sérgio Curto, fisioterapeuta e pai da aluna Karine, foi convidado pela escola para conversar com a turma e responder algumas perguntas sobre a função dos ossos e a importância de mantê-los fortes. Segundo a educadora, os alunos ficaram alvoroçados e curiosos com a presença do visitante, que também ensinou os nomes de ossos do corpo. As crianças participaram ativamente realizando perguntas e no final do dia levaram para casa uma pesquisa: Quais alimentos roubam o cálcio dos ossos? A prática da pesquisa teve como um dos objetivos ampliar o repertório de informações dos estudantes sobre o assunto para suas produções textuais.

A pesquisa

As crianças compartilharam o resultado de sua pesquisa e descobriram que algumas das coisas que eles mais gostam de comer estão entre os vilões da nossa saúde, como, por exemplo, o chocolate, a batata frita e o refrigerante. Afinal, se esses alimentos são consumidos em excesso, diminuem

a capacidade do organismo de absorver o cálcio. “O resultado dessas descobertas teve bastante repercussão no cotidiano das crianças, que desse dia em diante passaram a ser mais seletivas na compra da merenda na cantina da escola e também a tomar conta do que os outros comiam”, relata a professora. Após apresentação da pesquisa, passaram aos textos.

Produção de texto escrito

Na sétima etapa do projeto, a prioridade foi a produção escrita em si. As crianças desenvolveram seus textos com autonomia, sem se preocupar, inicialmente, com aspectos gramaticais e ortográficos. Após a produção individual, foram fotografados e projetados pelo *data show* para correção coletiva. Juntos observaram os trabalhos e em seguida foi proposta a construção de um quadro comparativo com duas colunas de palavras: uma listando aquelas de maior recorrência de erro (S e SS) e outra corrigida. O cartaz foi exposto na sala, tornando-se material permanente de consulta.



Depois disso, os alunos colaram as figuras dos alimentos em torno do esqueleto montado por eles próprios

Reescrita

A última etapa do projeto foi marcada pela leitura individual dos textos de cada aluno em voz alta. Em seguida, conversaram sobre a legitimidade de algumas informações neles contidas, como por exemplo a citação do sal e do arroz como fontes de cálcio.

A educadora conta que após o projeto houve um crescente interesse das crianças em saber mais sobre o valor nutricional dos alimentos que consumiam em casa. As famílias relataram que, nas idas aos supermerca-

dos, eles retiravam os produtos da prateleira para ler os rótulos e se empolgavam ao descobrir outros alimentos fontes de cálcio. Passaram a ser comuns frases como: “Compra mãe, compra pai, esse alimento é bom para os ossos!”. Fernanda ressalta ain-

da que percebeu que o projeto proporcionou uma aprendizagem significativa na compreensão sobre o significado que a língua e a grafia têm na sua realidade imediata elevando o nível de interesse das crianças pelas propostas envolvendo a leitura e a escrita.

■ Por Jéssica Almeida

Colégio Átrios

Estrada General Mena Barreto, nº 330 – Centro Nilópolis/RJ

CEP: 26535-330

Tel.: (21) 2691-2571

Site: www.colegioatrios.com.br

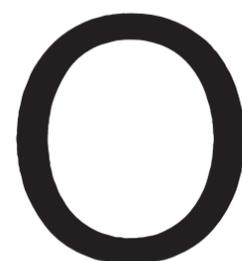
Fotos cedidas pela professora

MUSEU DO INGÁ

Memórias da antiga capital do Rio de Janeiro: Niterói



A coleção Nilo Peçanha é composta pelos pertences das autoridades que viveram e governaram no local durante os 70 anos em que o Palácio do Ingá foi sede do Estado



Museu de História e Artes do Estado do Rio de Janeiro, mais conhecido como Museu do Ingá, ocupa o Palácio Nilo Peçanha, antiga sede do governo do Estado do Rio de Janeiro, entre 1904 e 1975, quando se deu sua fusão com o antigo Estado da Guanabara.

Guardião da memória que une o estado do Rio de Janeiro à sua antiga capital, a cidade de Niterói, o museu atua como centro de estudo, de preservação e de divulgação da história política e artística fluminense.

O amplo espaço do local conta com dez salas de exposições, duas reservas técnicas, um laboratório de restauração e conservação, uma oficina de gravura, além de uma biblioteca especializada em História do Brasil (principalmente colônia e império) e também do Rio de Janeiro, com mais de 3 mil títulos.

O museu abriga o Centro de Referência, Pesquisa e Documentação em História e Cultura Fluminenses do MHAERJ, especializado em história e cultura do estado fluminense. Motivado pela interdisciplinaridade, o centro congrega os trabalhos de sociólogos, antropólogos, historiadores, cientistas políticos, arquivistas e conservadores sobre a história do antigo Estado do Rio de Janeiro.

A instituição promove também visitação educacional. Os professores podem agendar visitas guiadas para que os alunos sejam acompanhados numa incrível jornada de aprendizagem histórica.

Até o momento, fazem parte de seu acervo os fundos de documentos de Nilo Peçanha, Raul Veiga, Ernani do Amaral Peixoto, Miguel Couto Filho, Celso Peçanha, Togo de Barros e Raimundo Padilha.

■ Por Richard Günter

Museu do Ingá

Rua Presidente Pedreira, 78 – Ingá – Niterói/RJ

Tel.: (21) 2717-2903

E-mail: museudoingaeducativo@gmail.com

Horário de Funcionamento:

De terça a sábado, das 12 às 17h

*Visita guiada para escolas (com agendamento prévio)

ARTE EM MOVIMENTO

Uma exposição com mais de 150 obras faz com que alunos reflitam sobre os valores sociais

Resgatar o amor, o respeito e a educação através da arte. Esse foi o principal objetivo do projeto desenvolvido pelo professor Geilson Almeida, na Escola Municipal Padre Rafael Scarfó, localizada no município de Itaguaí. Foram mais de 150 reproduções artísticas inspiradas nas telas de Romero Britto, Tarsila do Amaral, Van Gogh, Candido Portinari, obras abstratas, caricaturas, *art nouveau* e muitas outras.

A ideia do projeto surgiu a partir da inquietação do educador ao ver que valores sociais, como respeito, solidariedade, amor e união, estavam sendo esquecidos pelos alunos. "Vivemos em um momento muito difícil, onde tentar resgatar esses sentimentos faz parte da nossa missão como docente", explica Geilson. Através do diálogo, o professor procurou introduzir os estudantes no mundo da arte como forma de observação analítica e reflexiva. Buscando respeitar a individualidade, coletividade, autoestima e o respeito às diferenças.



No segundo momento, os alunos do 6º ao 9º ano começaram a entender a importância e as contribuições que arte tem no mundo social e econômico, valorizando as culturas regionais e a globalização da atividade artística no passado, presente e futuro. "Através da arte podemos viajar no mundo da imaginação e da criatividade, entendendo e sabendo respeitar as diferentes culturas e hábitos existentes em nosso meio social, assim como compreender que não sentimos ou pensamos de formas iguais, mas fazemos parte de um mesmo contexto social, buscando algo e um lugar melhor para viver", completa o educador.

A partir desse diálogo e contextualização em sala de aula, chegou a hora de colocar a mão na massa! Para isso, o professor contou com a ajuda da direção que abraçou o projeto, dando todo o incentivo e recursos financeiros necessários, bem como os pais que apoiaram a ideia e a importância da valorização dos trabalhos dos filhos, ajudando na compra de telas de pintura. A aluna Isabella de Souza, do 7º ano, conta que se sentiu muito importante com o apoio que recebeu da mãe. "Ela me incentivou na realização da minha tela. Hoje aprendi que a arte é também respeitar as opiniões

“Através da arte podemos viajar no mundo da imaginação e da criatividade, entendendo e sabendo respeitar as diferentes culturas e hábitos existentes em nosso meio social”



dos outros. Sei que os meus colegas são capazes de realizar muitas coisas e fiquei muito feliz em ver seus trabalhos", elogia a estudante. A mãe dela, Zilma Conceição de Souza, conta que também se sentiu muito feliz e orgulhosa em participar da exposição. "É isso que a escola precisa fazer para salvar a nossa sociedade, gostei muito do trabalho que ela realizou. Quero parabenizar o professor e peço por mais projetos assim", afirma.

A exposição contou com um acervo de mais de 150 telas, além de diversos trabalhos artísticos. A coordenadora pedagógica Kenia Regina conta que não acreditou quando viu o resultado do projeto. "Alunos e professor falando a mesma língua, uma atitude de amor e respeito. Que essa alegria possa contagiar a todos nós!", reconhece a educadora. Márcia Maria, que também é coordenadora pedagógica da escola, completa afirmando que o projeto trouxe grande motivação para toda a comunidade escolar.

A diretora adjunta, Lilian Kelly, garante que achou um grande desafio realizar um projeto tão importante como esse. "O legal é que os alunos compraram a ideia do professor. E como diretora me senti muito emocionada ao ver todos trabalhando com tanto amor e dedicação. Durante a culminância, presenciei uma grande ligação

entre estudantes, professores e pais, todos com o mesmo objetivo: fazer o projeto dar certo e levá-lo como ensinamento para a vida!", elogia. O professor Geilson aproveita para ressaltar que, quando há pais, alunos, direção e professores trabalhando em conjunto, a escola pode alcançar voos mais altos do que se pode imaginar. "O mais importante é que temos pessoas que valorizam as outras, respeitando, emitindo opiniões sem agredir, ajudando, incentivando e se valorizando como participantes de uma sociedade que muito pode fazer. Fiquei muito feliz com o resultado desse projeto!", finaliza.



■ Por Jéssica Almeida

Escola Municipal Padre Rafael Scarfó
Rua Elvira Ciuffo Cicarino, s/nº – Vila Margarida
Itaguaí/RJ
CEP: 23820-000
Tel.: (21) 2688-2833
E-mail: escolapadrerafaelscarfo@itaguaui.rj.gov.br
Fotos cedidas pelo professor

TENHO UM ALUNO COM



Classificado como doença crônica, o diabetes atinge quase 900 milhões de pessoas no mundo inteiro. O Brasil, por exemplo, já ocupa o quarto posto como país com mais casos registrados, beirando os 12 milhões. De acordo com a Associação de Diabetes Juvenil (ADJ), estima-se que 1 milhão deste total seja de crianças.

O diagnóstico de diabetes em uma criança traz enormes preocupações aos pais e diversas perguntas do tipo: como se aplica a insulina? Como saber se meu filho está hiperglicêmico? E se o açúcar no sangue subir? E como será na escola?

Até o momento, não há comprovação científica de que o diabetes possa interferir na aprendizagem. O que é preciso ratificar é que o aluno diabético deve ter uma atenção e receber cuidados como qualquer outro.

...e agora?

Professor, saiba como lidar com um diabético em sala de aula

Na infância e na adolescência, a manifestação mais comum da doença é a do tipo I, que interfere drasticamente na absorção e produção de insulina. Esse hormônio é o responsável pela quebra das moléculas de glicose, que posteriormente se transforma em energia. Assim, o corpo fica impossibilitado de

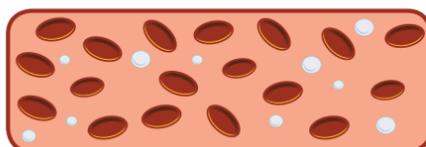
controlar a quantidade de glicose no sangue, o que tende a ser bastante prejudicial à saúde.

Quando está sob controle, o aluno pode realizar qualquer atividade na escola, mas é preciso observá-lo tendo em vista que podem ocorrer alterações por conta da hiperglicemia.

É imprescindível ficar de olho: na hora do lanche

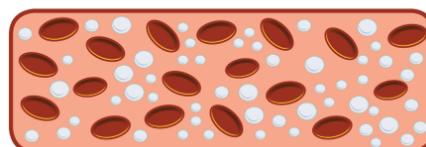


HIPOGLICEMIA



diminuição do açúcar no sangue

HIPERGLICEMIA



aumento de açúcar no sangue

O QUE É DIABETES?

No infográfico abaixo, é possível entender por que ele se manifesta no organismo.

1) Alguns alimentos que comemos se transformam em glicose

2) Nossas células se alimentam de glicose que se transforma em energia

3) As paredes do nosso intestino são responsáveis pela absorção da glicose ao sangue, que injetam nas células



4) Mas para que isso seja possível, se precisa da insulina, que somente o pâncreas é capaz de produzir

5) Quando não há insulina, a glicose não entra na célula, ficando acumulada no sangue

6) Dessa forma, a glicose precisa ser jogada para fora. O xixi em excesso, por exemplo, é um indício de diabetes

Quando o professor está informado sobre o assunto, é muito mais fácil conduzir o aluno que precisa de ajuda. O conhecimento sobre a temática só contribuirá para uma melhor observação da situação.

Por isso, ao receber um aluno com diabetes é de extrema importância que a equipe educacional conheça os fatores de risco e prevenção sobre a doença. Muitas vezes os casos são relatados pelos próprios pais, que por sinal são excelentes informantes por viverem a rotina diária. Mas há também contribuição de equipes de saúde da comunidade, além da área de nutrição responsável pela alimentação escolar.

Atualmente, os diabéticos não têm, em geral, muitas restrições alimentares. Um dos métodos utilizados para planejar a alimentação é a chamada Terapia de Contagem de Carboidratos, por meio da qual se contabilizam os gramas que serão consumidos nas refeições e se calcula a quantidade de insulina a ser aplicada após a pessoa se alimentar.

Algumas recomendações, entretanto, existem. A alimentação deve ser saudável e regulada e devem-se evitar alimentos com alto teor de açúcar. Essa é uma indicação para todas as crianças e adolescentes, mas que no caso dos diabéticos tem importância fundamental.

A orientação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) é que as especificidades alimentares de crianças e adolescentes com doenças crônicas, como diabetes, pressão e colesterol altos, sejam respeitadas. Entretanto, os sistemas de ensino, tanto municipais quanto estaduais, têm autonomia definida por lei para operar suas redes de ensino, o que inclui a alimentação escolar. A maioria dos estados e municípios não dispõe de regulamentação nesse sentido.

A cidade de São Paulo, por exemplo, tem um grande ponto positivo. A Lei nº 13.205, de 2001, obriga as escolas e creches municipais a manterem alimentação diferenciada aos diabéticos em sua merenda escolar. Existe também a Lei nº 13.285, de 2002, que cria o Programa de Prevenção ao Diabetes e à Anemia Infantil na Rede Municipal de Ensino. Entre outras disposições, o programa determina merenda especial para alunos com diabetes e anemia.

“Quando a criança apresenta qualquer restrição alimentar pedimos que os responsáveis encaminhem para a escola um laudo médico ou de nutricionista contendo o diagnóstico da doença e qual a restrição. Nós, então, adaptamos o cardápio que já é servido na merenda”, explica a nutricionista do Setor de Cardápio do Departamento da Merenda Escolar da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, Helena Novaretti.

Esse cuidado é para tentar minimizar as diferenças entre a alimentação de um aluno com dieta especial e aquela dos outros meninos e meninas. “Existe toda uma preocupação com a inclusão dessa criança na escola para que, mesmo com a restrição alimentar, ela participe daquele momento social sem se sentir diferente do grupo”, afirma a nutricionista.



Mas o que fazer quando o aluno está com hipoglicemia?

Quando a criança toma mais insulina ou come menos do que o habitual, é comum acontecer durante ou logo após atividades físicas.

A hipoglicemia pode aparecer de repente. Os sintomas são suor frio, tremor, fraqueza, tontura, sonolência, irritabilidade, dor de cabeça ou qualquer outra alteração de comportamento. Se não for tratado pode apresentar desmaio ou crise convulsiva. Para confirmar, é preciso realizar o exame de glicemia capilar, pelo teste da Ponta de Dedo. Se não for possível, tratar como hipoglicemia.

• **O QUE FAZER:** dar água com açúcar (1 colher de sopa rasa) OU 1 copo de refrigerante normal OU 2 sachês de mel OU suco de fruta de caixinha não dietético OU 5 balas moles. Aguardar 15 minutos e ver resultado. Se necessário, repetir a conduta.

• **EM CASO DE DESMAIO:** providenciar transporte para o serviço de saúde. Enquanto isso, não deixar a criança sozinha, não oferecer líquidos nem alimentos sólidos. Passar açúcar ou mel na gengiva e na mucosa da bochecha.

... quando o aluno está com hiperglicemia?

Quando a criança toma menos insulina ou come mais do que o habitual. Os sintomas variam de sede intensa, aumento de diurese (urina abundante), desidratação, fadiga fácil, respiração acelerada. A confirmação só é obtida pelo exame de glicemia capilar, conhecido como teste da ponta de dedo. Se não for possível realizá-lo, entrar em contato com a família.

• **O QUE FAZER:** contactar a família, oferecer água com frequência. O aluno precisa de insulina, mas esta só deve ser administrada na escola se houver pessoal preparado e orientação da família ou médico da criança. O ideal é levá-la para

um serviço de saúde quando apresentar sinais de desidratação (lábios secos), respiração acelerada, hálito com cheiro de fruta estragada, sonolência, vômitos e prostração.

■ *Por Richard Günter*

Fontes: Sociedade Brasileira de Diabetes | Diabetes nas Escolas
Associação de Diabetes Juvenil | Programa Nacional de Alimentação Escolar
Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Tema Transversal

AMBIENTE SUSTENTÁVEL

A educação ambiental nasceu com a proposta de gerar uma consciência ecológica que possibilite mudanças de comportamentos relacionados à proteção da natureza e ao desenvolvimento sustentável, num processo em que a escola assume papel fundamental. No Colégio Estadual Padre Anchieta, em Duque de Caxias, a preservação ambiental foi o fio condutor da 5ª Feira de Ciências e da Matemática.

Durante dois meses, as 24 turmas do Fundamental II e do Ensino Médio aprofundaram as pesquisas sobre variados aspectos dessa temática, analisando problemas e sugerindo soluções, a partir de ações e mudanças de hábito, visando uma relação mais harmoniosa com o planeta. O resultado dos trabalhos interdisciplinares foi compartilhado com a comunidade escolar em três dias de apresentações.

Entre os objetivos propostos pela equipe pedagógica estão analisar a relação homem/natureza, conscientizando sobre a necessidade de preservar os recursos naturais e promover o desenvolvimento sustentável. Cada turma contou com um professor responsável e um ajudante. Os grupos foram divididos e os subtemas, relacionados ao tema central, foram definidos. A partir daí, surgiram as ideias de como executá-los. A troca de sugestões entre os grupos e os docentes foi fundamental para ajustar o conteúdo às metas estabelecidas.

Uma das turmas do 1º ano do Ensino Médio abordou formas de conscientização ambiental. Os alunos promoveram uma palestra com apresentação de *slides*. “A ideia foi debater a poluição provocada por empresas em estradas, rios e lagos. Acreditamos que somente quando boa parte da sociedade despertar para o que vem ocorrendo com o planeta é que poderemos mudar o quadro atual”, analisa o estudante Alessandro Silva.

As professoras Valdenice Soares, de Língua Portuguesa, e Liliâne Amorim, de Educação Física, foram as responsáveis pela turma. “A Feira de Ciências é uma oportunidade que cada aluno tem para expandir os seus conhecimentos e para se tornar um agente multiplicador, tanto no núcleo familiar quanto com os amigos”, afirma Valdenice. “Com o projeto, todos os professores se envolvem, criando um clima de cooperação e de troca”, complementa Liliâne.

As professoras Marcia Lara – de Filosofia, Sociologia e História – e Adriana Clacídio – de Química – trabalharam com a turma 2.001 a legislação

ambiental e o uso de agrotóxicos. “Partimos das resoluções oriundas da Rio Eco-92, a sua aplicabilidade na Rio +20 e a legislação do nosso cotidiano. Propomos à turma investigar que ações saíram dessas duas conferências e foram, de verdade, aplicadas”, destaca Marcia. Para a aluna Eshiley Koyama, algumas pessoas sabem que existem leis de preservação ambiental, mas não as cumprem. Outras, por desconhecimento, entram em lugares em que não podiam estar. E tem aquelas que frequentam espaços permitidos, mas não sabem preservá-los. “O que tentamos passar é a conscientização, pois algumas leis já existem e não são cumpridas. Por exemplo, a Lei Municipal 2.022, de 30 de dezembro de 2006, estabelece, em Duque de Caxias, a política de proteção, conservação e melhoria do meio ambiente. Contudo, fomos a lugares onde essa lei não está sendo cumprida”, denuncia.



Participaram do projeto mais de 20 turmas, que aprofundaram as pesquisas sobre variados aspectos da temática, analisando problemas e sugerindo soluções



Os estudantes promoveram ações e mudanças de hábito, visando uma relação mais harmoniosa com o planeta



Um desses espaços é a reserva biológica do Parque Equitativa, em Santa Cruz da Serra, que abriga um dos poucos espaços de Mata Atlântica da Baixada. O grupo do aluno Ewerton Wagner foi lá e ficou desapontado: “É um ambiente para ser preservado, mas não foi o que vimos. Não adianta ter lei se ela não é aplicada. Penso que a comunidade precisa assumir a responsabilidade, tomar consciência do quanto importante é esse espaço, plantar árvores e parar de vez com o desmatamento e com as queimadas”.

A aluna Gabrielle Flor acrescenta: “Para ajudar a frear os danos contra a flora e a fauna, projetos conservacionistas são criados ao redor do Brasil e do mundo. A ideia principal desses programas é preservar uma espécie animal ou um bioma e realizar pesquisas que contribuam com a recuperação do *habitat*. Creio que podemos fazer isso com o Parque Equitativa também”.

Com a turma 2.002, a professora de Inglês Oredes Rubens aproveitou o conteúdo da sua disciplina e montou um projeto de reciclagem: “Lancei mão de uma ideia publicada em uma edição da revista Educar que abordou a aplicação da língua inglesa em uma atividade com materiais recicláveis. A partir daí, desenvolvi um projeto que culminou com a montagem de um *supermarket*, em que todos os objetos, materiais e utensílios estão em inglês”, conta a professora.

O professor de Matemática Edmilson Leal propôs à turma 3.001 um estudo sobre as mineradoras. Atualmente, as companhias desse setor são obrigadas a cumprir normas ambientais. Contudo, alguns métodos de exploração antiquados continuam a causar, em

“O projeto fez com que muitos alunos descobrissem que na região onde eles vivem também há mineradoras e que é preciso estar atento para os danos ambientais”



Foram organizados três pequenos jardins e uma horta nos fundos da escola. Eles começaram com as plantas e depois implementarão outras práticas



países com fraca regulamentação, efeitos devastadores no ambiente e na saúde pública, podendo causar contaminação química grave do solo nas áreas afetadas. “A proposta é que o visitante tenha uma ideia geral sobre as mineradoras.

O primeiro grupo mostra quantas são e como elas se apresentam no país. Em seguida, outros apontam as vantagens, desvantagens e dão sugestões de como as mineradoras podem atuar sem danificar o meio ambiente. A nossa ideia é tirar os alunos da sua zona de conforto, sempre promovendo a interação e a união entre eles. Hoje mesmo, antes do início das apresentações, já passei por cada grupo

e destaquei os pontos fracos e o que pode ser melhorado”, explica Edmilson.

Os alunos também contaram com a ajuda das professoras Monique Guedes, de Filosofia, e Andréia Barros, de Língua Portuguesa. “O projeto fez com que muitos alunos descobrissem que na região onde eles vivem também há mineradoras e que é preciso estar atento para os danos ambientais”, alerta Monique. “Eventos pedagógicos como esse fazem o estudante compreender o conteúdo de forma prática. É o momento para experimentar outras formas de conhecimento, de maneira mais elaborada. Eles saem das quatro paredes da sala de aula e vão

para um aprendizado mais vivenciado”, arremata Andréia.

O grupo da aluna Alice Vieira apresentou um trabalho sobre os areais de Duque de Caxias. Com maquetes e cartazes os alunos demonstraram como a extração de areia e mineiras provoca o desmatamento, a poluição sonora e a contaminação do solo e da água da região.

A turma 3.002 realizou na escola um projeto de jardim sustentável, com o auxílio da professora de Sociologia e Filosofia Priscila Pires. “Inicialmente, foram organizados três pequenos jardins e uma horta nos fundos da escola. Começamos com as plantas e depois tentaremos implementar

outras práticas, propiciando uma escola sustentável e um ambiente mais agradável para os alunos”, conta Priscila.

Já a turma 3.003 explorou o tema “Seu lixo te incomoda?”, com a orientação da professora de Biologia Andréia Mantovi: “Este é um problema que preocupa todas as sociedades do mundo. Esses alunos trabalharam apontando alternativas relacionadas à reciclagem, aterro sanitário, compostagem e incineração”.

Já as professoras Solange Leiros, de Língua Portuguesa, e Elizangela Ribeiro, de Geografia, também auxiliaram a turma na execução dos projetos. A 3.004 e a 3.005 contaram com as professoras Elaine Marinho, de Matemática, e Stella Correa, de Física, para produzir um jornal escolar. “Há dois anos estamos desenvolvendo esse periódico. Desde então, a cada projeto interdisciplinar, a turma que eu trabalho lança uma edição. Este ano, enfocamos a Barragem de Saracuruna, por ela estar localizada na região e correr o risco de romper. Caso isso aconteça, vários bairros do município podem ser atingidos”, declara Elaine.

A feira interdisciplinar também contou com a participação do Sesc de Duque de Caxias, que

trouxe para a escola, nos dias de culminância, dois projetos: o “Sesc + Verde: plantio e troca de mudas” e a “Casa sustentável”. Os alunos participaram de uma oficina de compostagem e acompanharam as etapas que vão da sementeira ao plantio. Ao final, cada estudante levou uma muda para casa.

Após a conclusão das apresentações, o diretor da instituição, professor Renan Oliveira, fez uma avaliação da feira deste ano: “O projeto abordou um tema atual, que provocou a reflexão e despertou o senso crítico do aluno. Nesse contexto, creio que o papel social da escola é fundamental, pois possibilita ao estudante conhecer a sua região e compreender a realidade em que vive. Faz ele se situar e atuar como cidadão”.

Por Tony Carvalho

Colégio Estadual Padre Anchieta

Av. 31 de Março, s/nº – Parque Paulista – Duque de Caxias/RJ

CEP: 25261-000

Tel.: (21) 3666-1278

Site: www.cepadreanchieta.com.br

Diretor-geral: Renan Oliveira

Fotos cedidas pela escola

ALUNO PRÉ-ESCOLAR PRECISA DE ROTINA?

Sim! Confira 5 passos fundamentais na organização dos pequenos alunos

Ao sair de casa, você provavelmente calcula como suas atividades ficarão distribuídas ao longo do dia, certo? Essa organização nada mais é do que o planejamento de sua rotina diária. É o mesmo que deve acontecer na pré-escola.

Criar a rotina nesta fase é promover o desenvolvimento prático e, também, sequenciar atividades cotidianas. O objetivo é permitir que a criança se oriente no tempo e no espaço, além de promover seu próprio desenvolvimento.

Por isso, é fundamental estabelecer o tempo certo para o desenvolver de cada tarefa, estruturando momentos diferenciados. É a partir daí que o educador estimulará a independência e a socialização dos pequenos alunos em iniciação educacional escolar.

Como cada faixa etária requer uma dinâmica diferente, não cabe organizar uma rotina igual para todas as turmas. Crianças de até 3 anos, por exemplo, demandam mais presença dos adultos, principalmente nos momentos de alimentação, higiene e descanso. Para que seja possível dar atenção aos cuidados pessoais e à aprendizagem, cabe aos gestores elaborar projetos para que o tempo seja usado a favor da garotada.



Confira 5 dicas infalíveis para organizar a rotina do aluno pré-escolar

Para que seja possível aproveitar bem o tempo das crianças no âmbito escolar, Jussara Almeida, orientadora pedagógica do Centro Educacional Felipe Marinho, em São Paulo, organizou exclusivamente para a Revista Appai Educar um passo a passo para orientar você na sua unidade escolar infantil.



CHEGADA

Algumas crianças têm dificuldade de se despedir dos pais, por isso há uma importância em saber lidar com a situação, além de promover um ambiente em que elas se sintam bem acolhidas ao chegar. Nesse momento também é possível ajudar os pequenos a criar autonomia para guardar suas coisas na sala, por exemplo.



INICIAÇÃO

Para dar partida no dia, o professor pode optar por duas maneiras:

1) Atividade com tempo livre, ou seja, a criança chega na escola e pode ficar brincando até a hora de começar uma tarefa. **2)** Rodinha: um momento para ouvir/conversar com as crianças, fazer a chamada e introduzir alguns conceitos educativos através de brincadeiras e narração de histórias.



LANCHE E RECREIO

A refeição é um momento mais descontraído para os pequenos alunos, mas também pode ser a hora do aprendizado sobre alimentação e higiene. É interessante reforçar hábitos como “limpar a bagunça” da mesa, lavar as mãos e escovar os dentes. No recreio, com tudo monitorado por adultos, é a hora em que as crianças ficam mais livres para a recreação e para interagir entre si!



DESCANSO

Cada criança precisa de um tempo diferente para descansar ou ter a famosa “hora do soninho”. Apesar disso, é fato que, depois de acordar cedo e brincar, elas precisam se recompor de alguma forma. O educador pode organizar esse momento com o tempo de duração que achar necessário conforme o que conhece dos alunos.



Dicas extras da professora Jussara

“Não esqueça de orientar os alunos em relação à higiene, com um local de fácil acesso para que elas possam lavar as mãos sempre que necessário. A utilização do banheiro deve ser monitorada e também orientada, para que, aos poucos, os pequenos adquiram autonomia em relação a isso. As atividades que acontecem durante o dia devem ser planejadas com criatividade e podem ser sequenciais. Por exemplo: leia uma história e depois peça um desenho sobre ela. Nos tempos livres para brincar, pense em inovar as opções, para que as crianças não façam repetidamente as mesmas atividades. Ressalto que o professor tem que propor novas ideias de atividade sempre que for possível”, aconselha Jussara Almeida.

■ Por Richard Günter

Fontes: Brinquedos pedagógicos | Gestão Escolar | Escola Educação

Matéria de Capa

ENSINAR É BOM, MAS POTENCIALIZAR CENTENAS DE MILHARES É INSPIRADOR

Nesta edição, conheça alguns educadores e seus projetos que estão fazendo a diferença no Brasil e qual a visão que seus alunos têm sobre seus educadores

Eles são os responsáveis em grande parte pela formação dos inúmeros outros profissionais que atuam em nossa sociedade. E através de suas experiências e sabedorias, os professores estão cada vez mais engajados no relacionamento com os alunos para alavancar com qualidade a nova cultura de aprendizagem.

Muita coisa boa tem acontecido nas salas de aula através das iniciativas de educadores profissionais altamente criativos, que encaram as dificuldades e as transformam em aprendizado dos alunos acima de tudo. Das certezas que temos acerca da Educação no nosso país, algumas são preocupantes. Sabemos, por exemplo, que a qualidade

do ensino básico é instável e que transfigurar esse quadro é um trabalho duro, mas não impossível. O que temos visto também é que incansavelmente o professor age em várias frentes, com firmeza e eficiência, para dar continuidade a essas ações.

Existem quatro elementos fundamentais para o ato de ensinar: o processo, a matéria, o aluno e o professor, sendo esse último o fator decisivo na aprendizagem, levando em conta a influência que exerce sobre a classe para ministrar as aulas.

O docente que está sempre aberto às novas experiências e aos sentimentos de seus alunos está mais propício a levá-los à autorrealização. Em todos os cantos do país, professores criam soluções que aprimoram o processo de ensino e estimulam nos estudantes o gosto pelo aprender.



Um professor de alma solidária

E certamente é este professor que tem marcado a vida de seus inúmeros alunos como Dona Domingas. Maria Domingas é aluna de Silvério Morón, aquele professor que dá aula gratuita numa praça de Botafogo. Lembra? Moradora da Tijuca, ela conheceu o professor assistindo televisão. Encantada com o projeto voluntário, resolveu tirar um tempinho no seu dia a dia para aprimorar seus conhecimentos nas disciplinas. Meio tímida, chegou de mansinho e agora está mais engajada do que nunca nas aulas. “Confesso que não sabia nada de matemática, tampouco de física”, conta a aluna aos risos.

Durante duas vezes na semana, Domingas vai à Praça Compositor Mauro Duarte para aprender com muita dedicação o que Silvério tem para apresentar e tirar dúvidas. “O nosso professor é excelente, ele tem muita paciência para explicar, é bastante didático”, revela a aluna acrescentando que este fato é o propulsor do sucesso do projeto.



Dona Domingas também destaca ainda que aulas particulares costumam ser caras e não tão eficazes, mas que com Silvério Morón, além de não gastar um centavo, em toda aula sai com algum aprendizado novo. Para ela, o projeto “Adote um aluno” é uma grande iniciativa solidária que está mudando a sua vida e de muita gente que tem dificuldade. E a repercussão tem ido além, já que professores de outras disciplinas têm se voluntariado em outros locais também. “Sou muito grata, já estou quase craque nas exatas!”, conta eufórica.

“O nosso professor é excelente, ele tem muita paciência para explicar, é bastante didático”
- Maria Domingas

Uma nova arquitetura no ensino

Já Leonardo Pereira é aluno de um professor que ensina através do método sem paredes. Quando um educador se propõe a quebrar modelos instaurados nas instituições de ensino, das duas uma: é taxado como inovador ou os próprios pares da academia o rejeitam. Márcio Gonçalves prefere acreditar em novas possibilidades. Em suas turmas, o aluno é o produtor do conteúdo e o professor se torna mediador e facilitador, mais do que o detentor do saber.

Leonardo já teve disciplinas de *Design Thinking* e Metodologia Científica e recentemente fez um curso *on-line* com Márcio através do método sem paredes. E numa entrevista exclusiva, o jovem de 24 anos, estudante de jornalismo, revela sua relação com o professor e sua metodologia inovadora.

“Sem sombra de dúvidas, as aulas do Márcio nos libertam do conservadorismo e da tradição. O aluno tem a possibilidade de questionar, criticar e criar mantendo o conteúdo. Eu fiz metodologia científica com ele e, pensa comigo: não chega a dar arrepios quando se fala nisso? Mas com ele é tudo diferente. Realizar um trabalho de conclusão de um curso se torna prazeroso, porque não há limites de imaginação, desde que se siga o que se propõe. Levei pra vida essa metodologia. Pra mim agora pode ser tudo sem paredes”, conta Leonardo aos risos.

Para Márcio, a proposta desta metodologia é derrubar as paredes presentes no fluxo de informações, unir pessoas e ideias e espalhar conhecimento pelos espaços, como se fosse água, de forma fluida e abrangente, para que se vá além da sala de aula. É utilizar a internet como ferramenta de ajuda, não como obstáculo ao ensino. “Na prática, o professor deve fazer uso

do celular como um facilitador da produção de conteúdo. As redes sociais podem funcionar como mediadoras do acesso à informação. A interação professor-aluno deve ultrapassar a sala de aula por meio de uma convivência social saudável em ambiente digital. Também é possível usar os memes da internet para ensinar e divertir. O uso consciente de *lives*

(ao vivo) nas mídias sociais pode ensinar quanto às técnicas de audiovisual, oratória, semiótica, postura corporal e, acima de tudo, popularização do acesso a conteúdo de valor na internet. Uma nova arquitetura escolar é imaginável com a ideia de aula sem paredes”, propõe Márcio Gonçalves.

“A interação professor-aluno deve ultrapassar a sala de aula por meio de uma convivência social saudável em ambiente digital.”
- Márcio Gonçalves

Quando o videogame é o astro da escola

Em Mato Grosso do Sul, a robótica se tornou referência no ensino da Escola Municipal Irmã Catarina Jardim Miranda. Os alunos do professor Greiton Toledo têm muito o que dizer, já que Camila dos Santos, de 13 anos, se engajou nos *games* após ter aula com a disciplina de matemática voltada para a criação de jogos digitais.

O Mattics, nome de batismo do projeto, foi idealizado não somente para satisfazer o gosto dos estudantes pelos jogos digitais ou para prepará-los a seguir uma carreira profissional como programadores, mas para incentivá-los, por meio das tecnologias e das atividades colaborativas, a pensar e a expressar suas ideias matemáticas de forma crítica. Assim, a atividade nasceu de uma necessidade de atender os estudantes que apresentavam dificuldade na disciplina e também para incentivar aqueles que demonstravam bom rendimento.

De acordo com Greiton, os alunos estranharam inicialmente, mas com o tempo as coisas começaram a dar certo e os alunos a se empolgar com o projeto. Logo as aulas de Matemática passaram das mais odiadas às mais queridas e disputadas.

Para a estudante Camila, o projeto não é só construir jogos, é aprender Matemática de uma maneira diferente. “Eu não gostava muito da matéria. Mas, com o Mattics, eu descobri que construir jogos vai além da conta, a gente usa variáveis, números negativos e positivos”, conta a aluna acrescentando que o projeto veio reforçar seu engajamento pela disciplina e ajudar a interligar e melhorar o desempenho nas outras. “O Mattics me ajudou também a desenvolver o português, porque a gente precisa escrever a história e falas dos jogos”, revela.



O projeto, que envolve toda a comunidade escolar e acadêmica, chama a atenção por sua genialidade na criatividade



▶ Historiando pela internet

Atualmente, todo mundo usa as redes sociais e troca experiências e conhecimentos por lá. O melhor de tudo é quando encontramos quem realmente entende do assunto disposto a ajudar e ensinar. Esse é o caso do professor Rodrigo Basílio, que oferece aulas de História gratuitas através do seu canal no Youtube, o Historiando. Não importa o local, a garagem de casa, o quarto, tudo improvisado e gravado com o celular, ele ensina História e humanidades.

Mesmo com a rotina pesada de aulas em Mogi, São Paulo e Guarulhos, ele não deixa de produzir os vídeos semanalmente. A ideia é que o acesso à informação seja igualitário para todas as classes. "Eu dou aula em vários lugares. Escolas privadas, públicas, cursinho popular, e aí eu acabo gravando vídeo no tempo que me sobra. Eu procuro pelo menos uma vez por semana produzir uma aula, enfim, para ter uma periodicidade e também atender um pouco da demanda. O projeto tem cerca de um ano e meio, focando em conteúdo de vestibular, aula sobre a história do Brasil, história geral, aulas temáticas também", explica Rodrigo.



Democratizando a educação com cursinho gratuito

Saindo do ambiente virtual e indo para a sala de aula, o professor de Geografia Renan de Castro também faz a sua parte! O projeto "Cursinho Popular Maio de 68" foi criado por ele junto com os professores de Filosofia, Matheus Machado, e o de Artes, Thiago Kadu Capistrano, que ministram aulas gratuitas para alunos da rede pública sem condições. O intuito da ação é facilitar o acesso desses estudantes à universidade por meio da preparação gratuita para os principais vestibulares do país.

Atualmente, o projeto conta com duas unidades sediadas em escolas parceiras, a Estadual Cid Boucault e a FATEC, ambas localizadas em Mogi das Cruzes, São Paulo. E também com um time de professores voluntários e de extensa trajetória na docência, os quais buscam contribuir com o acesso ao ensino superior público. "A gente teve várias experiências de alunos que ingressaram em universidades públicas, ou seja, gratuitas, e também através do ProUni, Fies, inclusive concursos públicos. E a gente fica muito contente", explica Renan.



Cada um tem sua forma de aprender!

A professora de Artes Visuais Geane Senra também é um desses exemplos de educadores que não se contentam em fazer apenas o básico! Além de trazer assuntos atuais e de extrema importância para dentro da sala de aula, ela tem a sensibilidade de entender que nem todos os alunos aprendem da mesma forma, que cada um tem sua peculiaridade e forma de expressar suas emoções. Tudo começou com uma simples frase, mas cheia de significado: "Lugar de mulher é onde ela quiser!". O assunto acabou sendo levado à sala de aula na Escola Municipal Mozart Lago, localizada em Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, com as turmas do 7º e do 9º anos, depois que a própria educadora foi abordada de forma desrespeitosa a caminho da unidade.

Durante os debates, o grupo de estudantes surpreendeu com a participação e o empoderamento sobre o tema, mas um aluno inquieto chamou atenção da professora. Allan Fernando da Silva,

transferido de outra unidade, não prestava tanta atenção por conta das rimas que gostava de fazer. Para atrair e inserir o estudante no assunto, Geane o desafiou a criar um *funk* no improviso sobre o feminismo. O MC 2 LL, como também é conhecido na escola, fez os versos na hora e chamou atenção da docente e dos colegas. A mensagem cantada, que falava que homem que bate em mulher precisa ser denunciado, foi gravada despretensiosamente pela professora. O vídeo, publicado em uma rede social, passou de meio milhão de visualizações, inúmeros compartilhamentos e muitos elogios.



Os alunos posam fazendo o gesto de campanha trabalhista feminina, pós-Segunda Guerra Mundial, que se popularizou nos Estados Unidos

"O sucesso do vídeo foi o que a gente precisava para fortalecer ainda mais o projeto com toda a escola. Os alunos viram o quanto é importante a mulher lutar por respeito, igualdade e ter a sua opinião levada em consideração nas decisões" explicou a professora. Para Kamilla Victória Rabelo, de 14 anos, a atitude da professora de reunir os alunos para discutir temas considerados tabus foi inédita. "Ninguém falava sobre isso na escola. Todos merecem respeito, independente de ser menino ou menina", ressalta a estudante.

Os debates também transformaram o conceito dos alunos. É o caso de Leandro das Mercedes, de 16 anos. "O assédio era algo muito comum no nosso dia a dia. Mas basta a gente se colocar no lugar delas para ver que não é legal. Agora o nosso objetivo é abrir mais a mente das gerações dos nossos pais e avós", relata.

Após os debates sobre o feminismo e com um grupo de alunos mais fortalecido e maduro, a professora percebeu que estava no caminho certo. Com aulas atrativas, os estudantes ficaram mais motivados e o espaço escolar se tornou mais interessante. Entre a teoria, a prática e as rodas de debates, a docente inseriu outros assuntos importantes como autoestima, diversidade de gênero, racismo e ocupação urbana. Os dois últimos temas foram apresentados em forma de arte. Os alunos foram levados a conhecer as obras do artista Jean Michel Basquiat, grafiteiro, negro e ativista.

"Discutimos muito sobre o preconceito, estudamos as obras de Basquiat e no final os alunos

produziram uma arte inspirada no artista norte-americano no portão de entrada da escola", relembra a professora. A pintura segue conservada, sem ter sofrido nenhum tipo de vandalismo, algo antes incomum no colégio. A participação ativa dos estudantes contagiou toda a escola e extrapolou os muros da

A professora percebeu que estava no caminho certo. Com aulas atrativas, os estudantes ficaram mais motivados e o espaço escolar se tornou mais interessante.

unidade. O espaço escolar está mais preservado, os responsáveis estão comparecendo em maior número nas reuniões e a quantidade de matrículas vem aumentando a cada dia. "Temos uma equipe de professores e funcionários unidos e que estão sendo estimulados a inovar sempre que possível. Com autonomia pedagógica e estratégias criativas estamos fundando uma nova era na escola", conta a diretora Marli Stuart.



É possível buscar motivação quando se fala em desvalorização na educação?

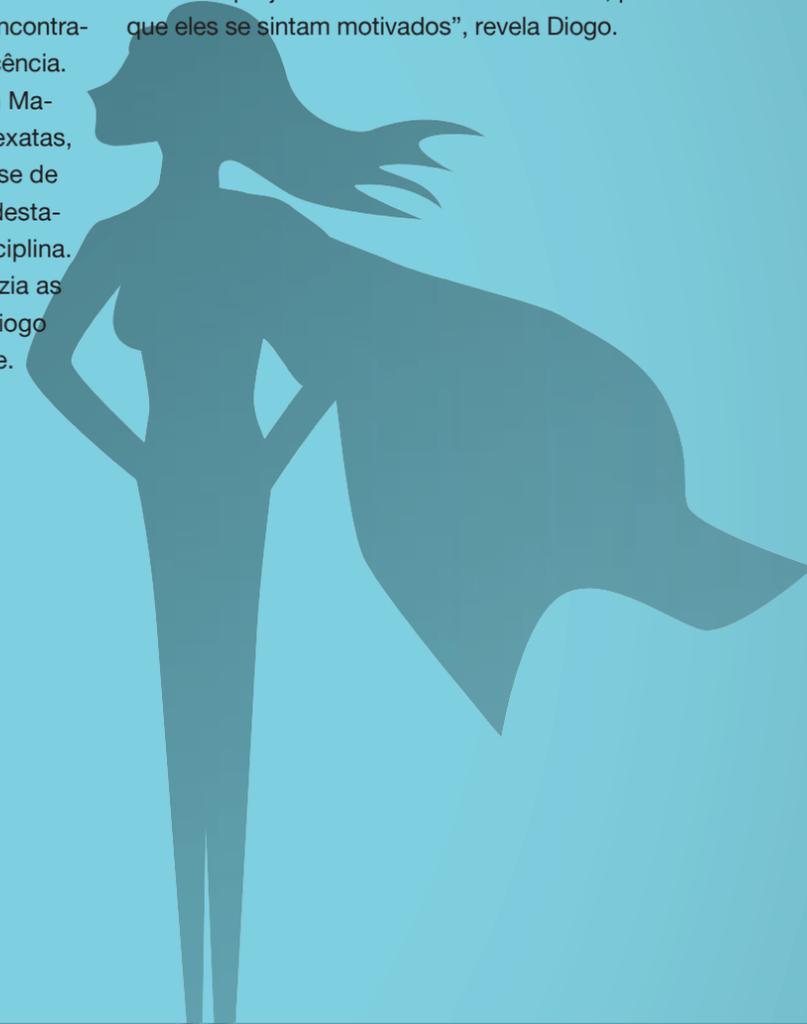
É inegável a existência de diversas estatísticas em relação à diminuição da valorização e pouca qualidade do ensino. Entre elas, uma pesquisa divulgada pela fundação educacional Varkey Gems colocou o Brasil em penúltimo lugar entre 21 países em um *ranking* de valorização de professores, com base na remuneração de docentes, respeito por parte dos alunos em sala de aula e o interesse pela profissão.

Neste último quesito, uma outra pesquisa, das fundações Victor Civita e Carlos Chagas, deu também indícios desanimadores: apenas 2% dos estudantes de Ensino Médio pesquisados tinham como primeira opção no vestibular carreiras em pedagogia ou licenciatura.

Mas, diante dessa realidade, conversamos com 3 jovens educadores que de alguma forma encontraram motivação para seguir os passos da docência.

Diogo Antunes, de 29 anos, é mestre em Matemática. Começou cedo sua paixão pelas exatas, mas demorou bastante a conceber a hipótese de lecionar. Desde muito pequeno sempre foi destaque na escola durante as olimpíadas da disciplina. E a forma como sua professora Analí conduzia as dinâmicas e a aprendizagem fez com que Diogo enxergasse a Matemática de forma diferente.

Ao terminar o colegial, logo ingressou em licenciatura na USP, pois estava decidido a dar aulas nos ensinos Fundamental e Médio. Ele chegou a realizar algumas aulas práticas, obrigatórias do estágio, mas, ao se formar, apareceu a oportunidade de fazer um curso de mestrado em Juiz de Fora. Por dois anos e meio viveu no *campus* da Universidade Federal da cidade mineira. Lá, pegou gosto em lecionar para cursos de níveis de graduação. "Eu gostei de trabalhar com os pequenos, mas fiquei muito mais realizado em formar novos matemáticos. É gratificante lecionar uma disciplina que todos nós precisamos para a vida. Eu me espelho muito na professora Analí, incentivo meus alunos a inscreverem seus projetos nos festivais e concursos, para que eles se sintam motivados", revela Diogo.



Em Porto Alegre, Junior Andrade concluiu a licenciatura em Letras aos 22 anos. Há mais de oito dá aulas no ensino público estadual e se inspira em sua professora da sétima série. “Foi ela quem me despertou o gosto pela língua portuguesa. A didática dela era única, tento me inspirar nas minhas aulas”, conta o jovem professor. Outro ponto mencionado por Junior é o que sempre lhe questionam: “Por que você escolheu dar aula sabendo que o professor ganha pouco e tem precárias condições de serviço? A minha resposta é sempre a mesma. Este é meu dom, e foi uma professora que me despertou. Além disso, eu acredito que a educação pode mudar uma sociedade. Por isso, quero lecionar até o fim da minha vida, seguindo este propósito”, se emociona Junior.

Já Francine Pazzo se formou recentemente em pedagogia na UFRJ e seu maior desejo é trabalhar com Educação Infantil. “As crianças são o nosso futuro, e eu como educadora sei que tenho uma grande missão em inseri-los na alfabetização e no letramento. Lembro de uma professora que tinha toda a paciência do mundo comigo. Ela pegava na minha mão para escrever e me presenteou com um caderno de caligrafia, onde pude melhorar minha letra”, declara Francine acrescentando que hoje recebe muitos elogios dos pais de seus alunos por sua dedicação para com os pequenos estudantes.

O que os alunos dizem sobre a escolha do melhor professor?

| PESQUISA

Com base em pesquisas educacionais nacionais e internacionais, foram apontadas as principais características dos docentes do século XXI que servem como ponto de partida para uma reflexão sobre as boas relações entre aluno e professor, que muito tem a ver na forma de lecionar.

A tecnologia e as novas formas de organização da sociedade trouxeram mudanças para muitas profissões. Assim, atualmente se repensam as formas de lidar na sala de aula. Para ensinar uma geração conectada e que vive em constante transformação, o professor também busca constante atualização.



1 Saber explicar bem os conteúdos: de acordo com os estudantes ouvidos nesta pesquisa, a didática é uma das características mais valorizadas em um educador. Para 54% dos 18.844 mil jovens ouvidos, um bom professor deve saber explicar bem os conteúdos.

2 Propor diferentes atividades nas aulas: ainda segundo a pesquisa, os jovens reconhecem um professor que consegue ir além do tradicional. Na avaliação de 31% deles, é importante propor atividades diversificadas, ou seja, ir além da aula expositiva.

3 Conviver, respeitar o aluno e cuidar da sua individualidade: além de saber ensinar, os alunos também valorizam docentes que sabem estabelecer um diálogo harmonioso. Numa pesquisa realizada pelo Ministério da Educação em 2018, junto com a Organização dos Estados Interamericanos e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, eles evidenciam que o professor é fator decisivo contra a evasão escolar. Ele deve conviver, respeitar o estudante e cuidar da sua individualidade.

4 Acompanhar alunos com dificuldade de aprendizagem: segundo a pesquisa divulgada pela Fundação Lemann, que observou 70 professores que alcançaram bons resultados de aprendizagem, o acompanhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem está entre as cinco principais estratégias adotadas por eles. O estudo ainda aponta outras estratégias, como a facilitação do diálogo entre os estudantes, resolução coletiva de situações-problema, leituras frequentes e experimentos em ciências.

5 Ser um mentor para os alunos descobrirem seus interesses e talentos: com o crescente acesso à internet, o relatório do New Media Consortium aponta que o professor deixa de ser a fonte primária de conhecimento e se torna fundamental no papel de orientação e mediação. Na mesma linha, a pesquisa School in 2030, do WISE (Word Summit for Education), mostra que 73% dos entrevistados acreditam que o professor terá como função orientar os alunos ao longo de suas trajetórias de aprendizagem autônoma.

6 Dominar o conteúdo, usar tecnologia e saber se comunicar: uma pesquisa que ouviu alunos, educadores e pais de instituições parceiras do grupo Unità Educacional apontou que no campo das competências técnicas é fundamental que o professor tenha domínio do conteúdo, atualização tecnológica e capacidade de comunicação.

Estimular a participação dos estudantes: conforme aponta uma pesquisa desenvolvida pelo movimento Todos pela Educação, em parceria com o Instituto Inspirare e o Instituto Unibanco, os educadores que não conhecem e nem consideram as características e demandas dos estudantes têm dificuldade de oferecer oportunidades educativas conectadas com o seu potencial, suas limitações, seus interesses e suas necessidades.

Saber mediar trabalhos em grupo: o livro “Planejando o Trabalho em Grupo – Estratégias para Salas de Aula Heterogêneas”, escrito pelas pesquisadoras Elizabeth Cohen (1932-2005) e Rachel A. Lotan, da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, traz estratégias para a preparação de atividades colaborativas que impactam no aprendizado, característica considerada fundamental para um bom professor.

Ser paciente e se aproximar do aluno: de acordo com a Pesquisa Global sobre Efetividade do Professor (Global Survey of Teacher Effectiveness), produzido pelo grupo editorial britânico Pearson, os estudantes brasileiros consideram a paciência e o bom relacionamento como uma das principais qualidades de um bom professor.

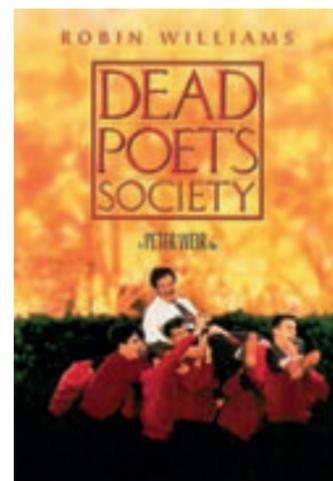


Uma relação extremamente importante para qualquer estudante, independentemente da sua idade ou do seu grau de formação, é aquela que se estabelece com o educador. Quando os professores e os alunos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento de ambas as partes.

Durante o momento de aprendizagem, todos os envolvidos trocam experiências, informações e conhecimentos. Sendo assim, a dinâmica flui melhor quando predomina uma relação positiva, o que também contribui para se manter a motivação em sala.

Filmes para inspirar!

Quer se inspirar em outras histórias e utilizá-las em sala de aula para um bate-papo com os alunos? Se liga nessa seleção de filmes que retratam como a escola e o aprendizado podem mudar vidas:



Sociedade dos Poetas Mortos

Filme de 1990, conta a história de um novo professor de Inglês John Keating, que é introduzido em uma escola preparatória de meninos, conhecida por suas antigas tradições e alto padrão. Ele usa métodos pouco ortodoxos para atingir seus alunos, que enfrentam enormes pressões de seus pais e da escola. Com a ajuda de Keating, os estudantes Neil Perry, Todd Anderson e outros aprendem como não serem tão tímidos, seguir seus sonhos e aproveitar cada dia.



Matilda

Lançado em 1996, o filme conta a história da garotinha cheia de habilidades e que era incompreendida pelos pais, além de enfrentar problemas na escola. Porém, na sala de aula, ela encontrou a professora Jennifer Honey, que logo notou o potencial de Matilda, conhecendo melhor como era sua vida, rotina, família, desejos e anseios. Nesse filme, a professora nos dá uma aula de afeto e preocupação, que nos faz repensar a importância do professor em não apenas ensinar o conteúdo, mas em ser participante ativo da vida e das decisões dos alunos.



Preciosa – Uma História de Esperança

Lançado em 2009, o filme conta a história de Claireece Preciosa Jones, uma jovem com 16 anos que é alvo de discriminação na escola e na rua por ser negra, obesa e por ter engravidado na adolescência. A trama em si toca em temas polêmicos como abuso sexual dentro de casa, preconceito, violência e falta de oportunidade para os mais pobres. O papel do professor está presente no filme quando Preciosa encontra a Mrs. Rains em uma instituição educacional em que a jovem é enviada após ser expulsa da escola. Lá a professora incentiva os estudantes a pensarem, escreverem e expressarem seus sentimentos como forma de aprendizado e libertação. E também mostra a importância dos professores quando o assunto é ir além dos conteúdos e entender o contexto em que o aluno vive, suas experiências e vivências de mundo.



Entre os Muros da Escola

Lançado em 2008, o filme conta a história de François Marin, que trabalha como professor de língua francesa em uma escola, localizada na periferia de Paris. Ele e seus colegas de ensino buscam apoio mútuo na difícil tarefa de fazer com que os alunos aprendam algo ao longo do ano letivo. Marin tem na escola jovens problemáticos, violência, tensões étnicas entre os alunos, o que testa sua paciência e, mais importante, sua determinação como um educador.

■ *Por Jéssica Almeida e Richard Günter*

Fontes: Ministério da Educação, Secretaria Municipal de Educação, Porvir, Victor Civita, Fundação Lemann

FILMES BIOGRÁFICOS TRABALHADOS EM SALA DE AULA

Atualmente os filmes passaram a ser um ótimo entretenimento para todas as faixas etárias, sobretudo pela alta disponibilidade de uso, tanto nos computadores como nos dispositivos móveis pela internet. Mas, fora o lazer, o filme pode ser usado

pelo professor como uma excelente ferramenta pedagógica, sobretudo para abrir discussões e reflexões acerca do cotidiano. Vamos lá? Pipoqui-na na mão, olhos vidrados na telinha e agora é só apertar o *play*.



Estrelas Além do Tempo (USA – 2017)

É a história incrível de brilhantes mulheres afro-americanas que trabalharam na Nasa e foram os cérebros por trás de uma das maiores operações da História: o lançamento em órbita do astronauta John Glenn.



Lincoln (EUA – 2012)

O filme mostra a preocupação do 16º presidente norte-americano, Abraham Lincoln, sobre uma questão e sobre uma batalha ainda mais difícil em Washington. Ao lado de seus colegas de partido, ele tentava passar uma emenda à Constituição dos Estados Unidos que acabava com a escravidão.



Amadeus (EUA – 1984)

A obra traduz muito bem a genialidade e a mente brilhante do compositor que ia muito além do virtuosismo em vários instrumentos e do ouvido absoluto.



Carlota Joaquina, Princesa do Brasil (Brasil – 1995)

O filme conta de forma bem-humorada parte da história da monarquia portuguesa e a elevação do Brasil de colônia do império ultramarino português a reino unido com Portugal.



O Jogo da Imitação (EUA – 2014)

A narrativa de suspense é centrada na descodificação das mensagens criptografadas e nos dramas da vida pessoal do personagem, como seu temperamento arrogante, até sua perseguição, por ser homossexual.



Frida (EUA – 2002)

Esta cinebiografia da pintora mexicana Frida Kahlo mostra a alma sofrida da artista por meio de seus quadros. O filme perpassa a vida de Kahlo desde a sua adolescência até o ano de sua morte, mostrando o momento em que ela sofreu um trágico acidente.



Basquiat – Traços de uma Vida (EUA – 1996)

O filme conta a história de Jean-Michel Basquiat, pintor americano que foi um dos mais influentes artistas neoexpressionistas. Ganhou popularidade primeiro como grafiteiro, morando nas ruas de Nova York, e se tornou nome importante da arte contemporânea.

■ *Por Antônia Lúcia*

Fonte: <http://blog.educacao.mg.gov.br/?p=13035>

Educação Infantil

CRIANDO PAREDES FALANTES

Saiba como uma unidade pré-escolar tornou a parede da sala de aula um instrumento pedagógico



A

s paredes da escola são repletas de aprendizagem. Os corredores representam um espaço de circulação e encontros entre alunos, funcionários, pais e visitantes. Mas saiba que esse cantinho possui um valor muito importante, pois como num passe de mágica ele pode se tornar um grande instrumento pedagógico, bastando apenas criatividade e muita dedicação educacional.



No município de Gravataí, região metropolitana de Porto Alegre, os alunos da Escola de Educação Infantil Cantinho Feliz já possuem uma gama de atividades pedagógicas voltadas à orientação educacional. Eles ainda não sabem ler, mas a cada dia estão mais familiarizados com todos os símbolos com que passarão a ter contato no ciclo escolar fundamental. Tudo isso por conta do engajamento das professoras que aplicam nas paredes diversas atividades que promovem uma pré-alfabetização.

Afinal, começar a reconhecer as letras é o primeiro passo para aprender a ler e escrever. É comum as crianças demonstrarem curiosidade sobre as letras que formam o seu nome e suas palavras preferidas, como substantivos que representam animais, as cores, os pais. Algumas aprendem as letras muito rapidamente, enquanto para outras o aprendizado depende de mais estímulos e repetições. O que ajuda nesse processo de reconhecimento do abcedário é saber como apresentá-lo de forma lúdica e divertida. E diversão é o que não falta na Cantinho Feliz.

Os pequenos dessa unidade escolar têm idades entre dois e cinco anos e meio, idade máxima na qual posteriormente já é possível matriculá-los no ciclo fundamental básico, onde passarão definitivamente pela alfabetização e letramento. Mas, enquanto isso, as atividades lúdicas dão vazão à aprendizagem de uma forma muito leve onde os alunos brincam e aprendem ao mesmo tempo.

Apesar de os custos de manutenção serem reduzidos, por se tratar de uma unidade educacional de assistencialismo, a criatividade torna-se um amplo espaço pedagógico. Nas paredes, letras e números se destacam. Murais com nomes dos alunos e atividades realizadas também são expostos. Em datas comemorativas, ficam muito personalizadas, como no Dia do Índio, por exemplo. Ainda há diversas músicas folclóricas que interagem diretamente com nosso cotidiano, fazendo com que as cantigas de roda continuem vivas sendo passadas para as novas gerações.

Começar a reconhecer as letras é o primeiro passo para aprender a ler e escrever.



Diversas cantigas de roda também enriquecem as paredes da escolinha em Gravataí/RS, que diariamente são utilizadas com os pequenos, como forma de aprendizagem



No mural da Cantinho Feliz, as crianças de até 5 anos e meio já começam a ter contato direto com letras e números que ficam nas paredes

Para a diretora da escola, Margareth Borges, a parede é um espaço de extrema importância na aprendizagem, pois é um local em que as crianças têm um grande contato visual e manual. “O ambiente onde as crianças convivem deve ter informações visíveis e palpáveis, pois assim o aprendizado se torna natural, no tempo de cada um”, explica a diretora.

Um fator importante para a utilização das paredes é fazer com que os alunos se identifiquem. Os pequenos estudantes, que estão na fase inicial de absorção de aprendizagem, também são sujeitos que vivem um momento histórico e social. Afinal, eles moram em determinada região e possuem símbolos da sua própria cultura. Assim, a customização do espaço da sala de aula ganha grande relevância, pois, ao adotar espaços com familiaridade simbólica relacionada à realidade das crianças, promove-se o desenvolvimento das sensações de pertencimento a esse lugar que é do aluno, por direito.

Margareth ainda ressalta que o resultado é muito gratificante e surte efeitos bastante positivos, pois os pequenos estudantes mostram diariamente, através de suas curiosidades, vontade de entender o que há na parede. “O intuito é que as crianças sejam independentes na busca por informação, que elas saibam interagir no seu ambiente, fazendo com que essas descobertas sejam prazerosas”, enaltece a diretora.

Vale ressaltar que montar exposições com os trabalhos dos alunos é uma forma de comunicar e valorizar o processo de ensino e aprendizagem. Uma exposição permite ao visitante conhecer melhor a escola e o seu ensino aplicado, construindo assim uma atitude de respeito e valorização em relação ao trabalho realizado pelos alunos e professores. O importante é permitir um movimento vivo e construído pelas próprias crianças. Assim, no encerramento do ciclo, o espaço terá uma identidade, refletindo tudo o que aconteceu durante o ano, comprovando que as brincadeiras nas paredes se tornaram ricas atividades pedagógicas.

■ Por Richard Günter

Escola de Educação Infantil Cantinho Feliz
Rua Rev. Alcides Francisco de Souza, 574 – Morada do Vale III – Gravataí/RS
CEP: 94080-000
Tel.: (51) 3042-6682
E-mail: eeicantinhofeliz@yahoo.com.br
Fotos cedidas pela escola

Literatura

LENDO AS ENTRELINHAS

Escola promove Feira Literária com intuito de ampliar o horizonte dos pequenos

O hábito da leitura certamente traz diversos benefícios essenciais para nosso desenvolvimento. Isso porque, ao ler com frequência, você passa a não somente ampliar seu conhecimento sobre diversos tipos de conteúdo, como sobretudo trabalhar algumas de nossas principais funções cognitivas, como percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem e aprendizagem, expandindo sua capacidade de compreensão e se tornando capaz de trazer assuntos diferentes às conversas, o que provavelmente fará com que a pessoa se sinta mais criativa.

É neste universo, que nasceu a Flib – Feira Literária do Colégio Bretanha, na Ilha do Governador, que neste ano inovou ao propor uma dinâmica diferenciada, mostrando que a leitura pode ser apresentada de diversas formas, não só a textual, mas a imagética, por meio da dança, da fotografia e também das lógicas de ação através dos jogos.



A dança, como forma de expressão corporal, animou o público presente na Feira, que registrou fotograficamente o momento



Afinal, além da história escrita nos livros, o que uma fotografia pode nos dizer? Quanto à expressão corporal também há muito o que falar. Assim como a gamificação e suas estratégias podem revelar uma grande história, mas para isso é preciso decifrá-la.

Essa foi a forma que a coordenadora e professora de Língua Portuguesa Patrícia Pires propôs para que toda a comunidade escolar pudesse ter participação efetiva no projeto. Mas, para que não se tornasse uma atividade sobre livros, articulou, junto à coordenadora conjunta Leda Estigarraga e a professora e produtora artística da unidade escolar Alessandra Chiarelli, uma programação lúdica, envolvendo diversos professores e turmas.

Como seria de esperar, o projeto se tornou um sucesso entre a garotada e seus pais. Para compor as galerias e palcos, foram produzidos murais com grafite, fotografias, produções textuais, maquetes, espaços criativos para desenhos e locais para jogos, além de apresentações artísticas dançantes. O evento contou ainda com a presença de autores conhecidos por selos infantojuvenis, como Vivi Maurey, da editora Rocco; Frini Georgakopoulos, da editora Seguinte, e Diego Knack, autor de livros produzidos pelo Acervo Nacional. Ainda teve a participação do grafiteiro Pandro, da emponderada Elis MC, de apenas 7 anos, e do DJ Bruno construindo o espaço Linguagem de Rua.

Outra participação ilustre foi a do professor Wallace Camargo, que faz parte do corpo docente do Colégio Bretanha. Ele promoveu um debate lúdico e encantador entre os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e os da terceira série do Ensino Médio. A temática fortaleceu assuntos que estão em evidência, como preconceito, inclusão e bullying.

Vários estandes foram produzidos para ambientar as atividades realizadas pelos alunos do Fundamental I e da Educação Infantil. Todos eles foram tematizados: floricultura, casa João e Maria, loja de fotografias, jornaleiro, cama de gato literária, cabine de fotos, entre outros. Além da exposição de trabalhos, os estudantes autografaram suas obras num espaço que foi criado exclusivamente para que os pequenos entrassem no clima. Para expressar as emoções, foi realizada uma audição de poemas através de mídias digitais. Ainda foi realizado um laboratório de produção de histórias em quadrinhos e trocas de gibis.



As paredes da escola se tornaram galerias riquíssimas em arte. Poesias, textos e fotografias foram expostos para o público apreciar

Dessa forma, os estudantes perceberam que a literatura é vida, pois ela está presente em todos os lugares, contada de maneiras diferentes. Para Patrícia Pires, “tudo contribuiu para que pudéssemos proporcionar aos nossos alunos um espaço para debate e trocas tão importantes quanto necessárias para a construção de um cidadão consciente e crítico”.

■ Por Richard Günter

Escola Bretanha

Rua Miritiba, 317 – Ilha do Governador

Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21911-120

Tels.: (21) 3396-5594 / 3396-1251

E-mail: escola@bretanha.com.br

Fotos: Marcelo Ávila

EMPREENDER É DAR RESPOSTA AOS DESAFIOS

Gincana desperta a capacidade dos alunos de idealizar, coordenar e realizar projetos com sucesso



Empreender é mais do que ser dono do seu próprio negócio ou ganhar uma renda extra a partir de uma ideia criativa. Dentro desse sistema de direcionamento rumo à conquista, adultos e jovens vêm se lançando nessa onda, até porque a idade não é um fator a se considerar antes de entrar ou começar um negócio por iniciativa própria. Que o digam os alunos do Colégio Divino Salvador. De acordo com a comunidade escolar, com o avanço digital, a necessidade de inovação em todas as áreas e profissões surgindo a cada dia, as ações e projetos escolares também alavancam novas transformações. Um exemplo disso é a Nova Geds, a tradicional gincana do Colégio, na unidade Jundiá.

O sucesso traz com ele a necessidade de inovação, e em resposta a esse desafio a edição 2019 chegou com um novo formato e muitas novidades. Dessa vez, além de esporte, solidariedade e traba-

lho em grupo, a ação abordou questões como empreendedorismo, proatividade, gestão de projetos e oratória, mas, claro, sem perder seu eixo central que é conhecer e reconhecer o outro.

Na primeira fase, as turmas foram divididas em grupos com a atribuição de arrecadarem doações a serem destinadas a entidades da cidade. Segundo a coordenação pedagógica da Divino Salvador, a cada meta batida eles conquistavam selos chamados Jordan, que desbloqueavam a participação dos times nas modalidades esportivas. “Todos precisam se movimentar para conquistar os objetivos. Então cabe aos alunos traçar estratégias, organizar, planejar, pedir patrocínio, fazer negociação com empresas”, explica Evandro Grioles, diretor pedagógico da instituição de ensino.

Além do direcionamento lúdico, através de gamificação, o diretor do colégio destacou também que o lado empreendedor dos alunos tendeu a ficar mais aguçado, a tal ponto que aqueles que não estavam tão antenados para a proposta foram despertados e envolvidos no processo. “Eles estão entendendo

que esse envolvimento é essencial não apenas para um bom desempenho na Geds, mas para o seu crescimento pessoal e profissional. Isso tudo é um grande aprendizado que eles levarão por toda a vida adulta”, garante.

E reforçar o lado empreendedor das gerações atuais faz todo sentido, nesse momento de pleno crescimento de ações dessa natureza em várias áreas do mercado. Segundo dados da Global Entrepreneurship Monitor (GEM), com a participação do Sebrae, entre os anos 2007 e 2017, o número de empreendedores brasileiros aumentou 237%, um crescimento de 14,6 para 49,3 milhões. Nesse mesmo período, a população brasileira avançou de aproximadamente 191 para 207 milhões, um crescimento de 8%.

Baseada em números tão expressivos e animadores, a comunidade escolar do Divino Salvador mostrou que empreender não é somente criar um novo produto. Mas, sobretudo, reinventar, atualizar e melhorar o que já existe, como foi o caso da Geds.

Para a aluna Giovanna Giarola, do 2º ano do Ensino Médio, as lições aprendidas na gincana serão importantes para seu futuro profissional e de seus colegas. “São tarefas complexas! Estou aprendendo a lidar com financeiro, a administrar o dinheiro, a organização dos alunos e de documentos”, afirma a estudante que ressalta que também a timidez está sendo vencida. “Preciso fazer contatos, falar em público. Então estou evoluindo muito neste sentido”, relata Giovanna, uma das coordenadoras da Nova Geds.

■ *Antônia Lúcia*

Fonte: Livia Haddad

Colégio Divino Salvador – Unidade Jundiá
Rua Gen. Carneiro, 105 – Vila Arens II – Jundiá/SP
CEP: 13202-590

Tel.: (11) 4588-1365

E-mail: divino@divinojundiai.com.br

Foto: <https://www.jr.jor.br/2019/05/28/divino-lanca-novo-formato-para-sua-gincana/>

UM ROLÊ PELOS OCEANOS



Alunos têm aula junto com tubarões e outras espécies no maior Aquário da América do Sul

Pronto para mergulhar? Que tal mergulhar nas águas do conhecimento, tendo como parceiros tubarões, arraias, estrelas-do-mar e mais de 5 mil animais, de 350 espécies diferentes acompanhando você nessa experiência única

e encantadora? Tudo isso em um rolê, “*Open class*”, pelo maior aquário marinho da América do Sul com 26 mil m² de área construída e 4,5 milhões de litros de água. Tomou fôlego?

Aberto ao público em geral, o AquaRio dedica boa parte da sua programação a conscientizar, sobretudo, professores, por serem formadores de opinião, a disseminar entre seus alunos, através de uma experiência prática e lúdica, a importância da conservação do meio ambiente para a sobrevivência humana, uma vez que cabe à educação esse papel fundamental de reflexão. E para que as águas desse projeto transbordem, a equipe pedagógica do AquaRio reestruturou as visitas guiadas das escolas.



Conheça o Programa de Visitas Escolares e viva essa experiência

Para legitimar essa percepção, o AquaRio se apoia no tripé da educação, conservação e pesquisa para inspirar mudanças de atitude e, sobretudo, a visão de mundo acerca dos seres marinhos. Essa transformação começa com o Programa de Visitas Escolares, através de um novo roteiro pedagógico previamente escolhido pelos professores, dentro de um rol de 12 temas disponibilizados pela equipe de educação do AquaRio.



Aqui começa um mergulho inesquecível

Ao chegar no AquaRio, o circuito já começa de forma surpreendente pela grandeza do maior tanque da América Latina, com 7 mil metros de profundidade e capacidade para mais de 3,5 milhões de litros de água salgada. Isso sem falar nos mais de 28 recintos onde são retratados diversos ecossistemas marinhos, representando desde grandes oceanos abertos até ambientes da costa brasileira.

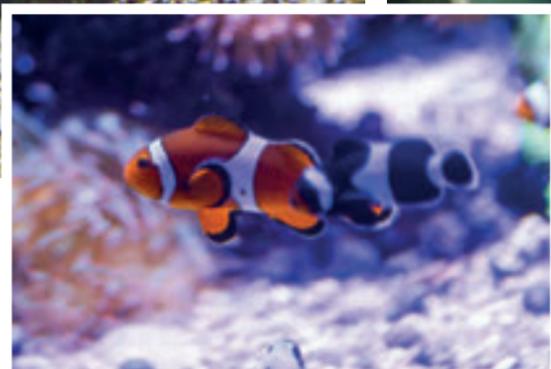
A primeira parada dessa experiência, vivida de maneira prática, começa ainda no *hall* de entrada onde a ossada de uma baleia jubarte fica

pendurada, a nove metros de altura, simulando um mergulho. Embalados pelo som produzido pelo mamífero, as turmas são recebidas por um educador biólogo que os acompanha durante todo o circuito, que tem a duração de 1 hora e meia, pelo extraordinário mundo dos oceanos.

Com um roteiro pautado e planejado com base nos parâmetros curriculares nacionais e no BNCC, a equipe pedagógica criou 12 temáticas que perpassam desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. De acordo com os biólogos professores, os roteiros visam fomentar conhecimentos



O maior aquário da América do Sul reúne mais de 5 mil animais, de 350 espécies diferentes



e competências vivenciados pela comunidade escolar ao longo da escolaridade básica.

Para os alunos da Educação Infantil são três os temas oferecidos, dos quais o professor ou a escola escolhe um a ser explorado naquela visita. De acordo com a direção do AquaRio, uma das reformulações da visita guiada foi exatamente a proposta de um cardápio mais variado de assuntos, a fim de que a mesma turma, caso queira voltar, possa optar por um novo tópico do roteiro para potencializar suas experiências e descobertas.

De acordo com os biólogos orientadores, nessa visita as crianças da Educação Infantil realizam várias explorações e descobertas do ecossistema marinho de forma bastante lúdica e divertida. A interação se dá a cada ponto do circuito. Em todas as paradas das estações, onde os orientadores param com a turma para dividir conhecimentos sobre os oceanos, o que não falta são porquês.

Mas não há como ser diferente, em meio a tantas descobertas sobre as espécies marinhas, como as cores dos bichos, seus hábitos, origens, como chegaram ali e indagações, por exemplo, que chamam a atenção das crianças quando veem muitos animais imitando uns aos outros. Mas isso não é coisa só de macaco? Boa questão para ser esclarecida em uma viagem, cujo combustível não são as respostas, mas sim as perguntas.

"Crianças da Educação Infantil realizam várias explorações e descobertas do ecossistema marinho de forma bastante lúdica e divertida"

Nos ensinos Fundamental I e II, a investigação flutua nas águas do conhecimento

As temáticas da galerinha do Fundamental apresentam um rol de assuntos bastante intrigantes e aguçadores, como, por exemplo, por que os peixes não têm pálpebras e por que

as baleias possuem pulmões? Se espantam também quando ficam sabendo que os temidos tubarões são peixes e respiram por brânquias e que o polvo é um molusco com três cora-

ções. O professor-biólogo que acompanha as turmas lembra que a classificação dos seres marinhos e a identificação dos peixes também estão presentes nesse bate-papo.

No Ensino Médio a vida nos mares ganha reforço na conscientização

No catálogo do Ensino Médio, a sustentabilidade e os impactos do plástico na vida marinha se fazem presentes na apresentação do tema "Do passado ao presente Plástico: de onde vem". Tão atual e preocupante, a real situação dos seres marinhos e dos oceanos é mostrada, bem como os principais animais a sofrerem diretamente esse efeito causado pela poluição. "Explicamos que menos de 10% dos objetos plásticos utilizados no dia a dia são destinados à reciclagem, e que,

com isso, todos os seres vivos sofrerão de alguma maneira com a poluição ambiental causada por plásticos. E ainda existem aqueles que serão prejudicados de modo singular e excessivo", relata um dos educadores.

Além desse rolê oceanográfico, a equipe de educação, através dos educadores, propõe várias atividades que podem ser realizadas antes, durante e depois da visita. Segundo os educadores, a ideia é realmente estabelecer um viés de conhecimento



e compartilhamento de propostas e ações pedagógicas que contribua não apenas para um melhor desempenho dos alunos na sala de aula, mas, sobretudo, para estimular a consciência desses jovens para que se tenha uma sociedade melhor.

O Programa de Visitas Escolares do Aquário Marinho do Rio já recebeu milhares de estudantes que se encantaram com a biodiversidade dos oceanos e puderam refletir sobre a importância da conservação desses seres. Ainda de acordo com a direção, vêm novidades em breve, como o Museu de Cera como parte do circuito.

Mas já há muitas outras coisas bacanas acontecendo, como por exemplo o mergulho com os tubarões no “Tancão”, como é conhecido o maior tanque de água salgada do AquaRio. Para saber mais novidades e todos os eventos oferecido pelo maior aquário marinho da América Latina, acesse: <https://www.aquariomarinhodorio.com.br/>

Faça já a reserva da sua turma

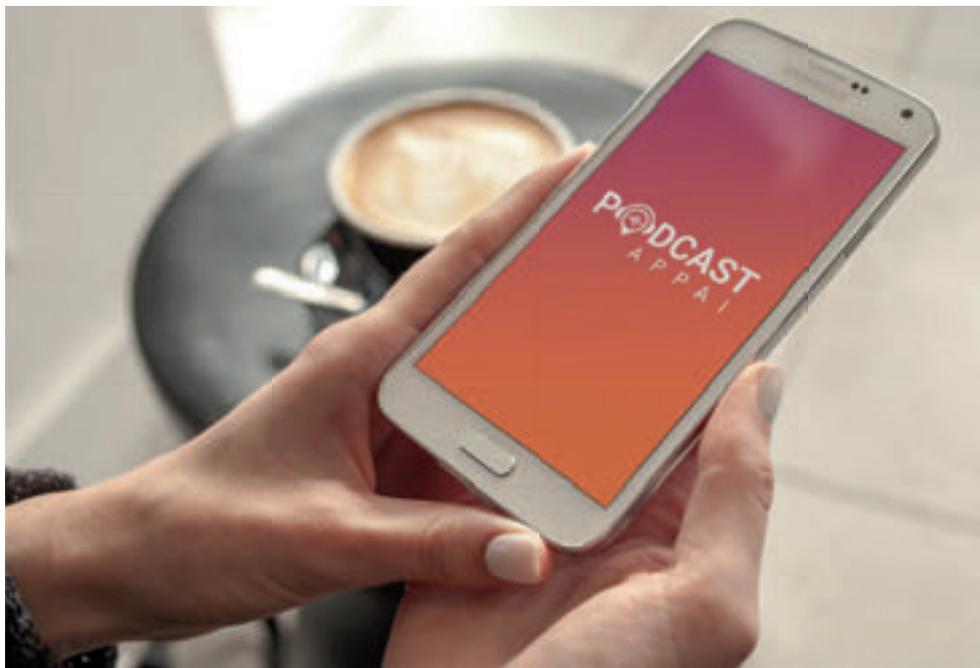
Garanta sua presença através do endereço a seguir e prepare-se para um dia de grandes emoções: www.reservaescolar.com.br/parque-aquario
Dúvidas sobre preenchimento correto do formulário podem ser sanadas através dos telefones: (21) 4063-3003 ou (21) 3828-0202 ou pelo *e-mail*: aquario@reservaescolar.com.br

Horário de funcionamento da central de atendimento: Das 8 às 18 horas, de segunda a quinta-feira, e até as 20 horas na sexta-feira e no sábado.

■ Antônia Lúcia

Web

ROLOU NA WEB



Já conferiu a novidade em nosso *site*? Agora com o Podcast Appai você também pode se informar a caminho do trabalho, praticando atividade física ou em qualquer momento do seu dia. Afinal, se ler é bom, ouvir é melhor ainda! Acesse www.appai.org.br e aproveite!

Voz do professor

"A matéria da minha escola que foi publicada na revista ficou incrível, gostei muito da abordagem dada ao jogo e me senti honrado e feliz de compartilhar com tantos educadores uma experiência única que tive. O conhecimento tem que girar!" - Professor Lucio Panza, da Escola Municipal Comenius, via *e-mail*.

Os comentários mais legais das redes sociais você vê por aqui!



Mara Silva
Via Instagram

"A Appai está de parabéns! Eventos espetaculares e com muito aprendizado. Top!" 



Michele Almeida
Via Instagram

"Muito orgulhosa de ser Appai. Solidariedade e respeito pelo ser humano! Além dos benefícios concedidos a nós, associados, ainda conseguimos divulgar esses projetos maravilhosos de amor e solidariedade." 

AS REDES SOCIAIS + CONECTADAS NA EDUCAÇÃO



facebook.com/appairj



Instagram - @appairj



Twitter - @appairj



Youtube - youtube.com/appairj

SUMÁRIO

02 OPINIÃO

Ensino de literatura africana na educação básica

O lúdico na dimensão humana

04 LÍNGUA PORTUGUESA/ CIÊNCIAS

Esqueleto humano

10 GUIA HISTÓRICO

Museu do Ingá

16 SAÚDE

Tenho um aluno com diabetes...e agora?

22 TEMA TRANSVERSAL

Ambiente sustentável

28 EDUCAÇÃO INFANTIL

Aluno pré-escolar precisa de rotina?

52 LITERATURA

Lendo as entrelinhas

56 EMPREENDEDORISMO

Empreender é dar resposta aos desafios

CAPA

Através de suas experiências e saberes, os professores estão cada vez mais engajados no relacionamento com os alunos para alavancar com qualidade a nova cultura de aprendizagem.

– Pág. 32



ARTE EM MOVIMENTO

Uma exposição com mais de 150 obras faz com que alunos reflitam sobre os valores sociais



CRIANDO PAREDES FALANTES

Descubra como as paredes de sua escola podem se tornar um instrumento pedagógico



UM ROLÊ PELOS OCEANOS

Alunos têm aula junto com tubarões e outras espécies no maior Aquário da América do Sul





+ mais
appai
Nº 23

EMPREENDER
NUNCA FOI SORTE



Encontro
de Educação
Appai 2019



Encontro de
Educação
Appai

EMPREENDER COMO RESPOSTA AOS DESAFIOS ATUAIS

📅 Data: 26/10 | 📍 Hotel Prodigy Santos Dumont

Em breve mais informações no site:
appai.org.br

O Benefício **Educação Continuada**
pensado do jeito que **você precisa:**



Educação Continuada
presencial

- ✓ Gosto de contato físico para tirar minhas dúvidas com o professor
- ✓ Não consigo me concentrar sozinha em casa
- ✓ Gosto de dinâmicas com os colegas



EAD APPAI
educação continuada a distância

- ✓ Gosto de fazer em casa, no meu tempo
- ✓ Prefiro utilizar meu tempo no trânsito para estudar
- ✓ Prefiro estudar pelo computador ou pelo celular



APRENDA DIVERSOS RITMOS NOS ESPAÇOS DE DANÇA
para fazer bonito no próximo Grande Baile Appai.

 inscreva-se no espaço mais próximo de sua casa. Acesse: appai.org.br



Neste **inverno** você **não vai resistir** aos **encantos** da charmosa **Penedo**

Agende sua hospedagem.



benefício
boaviagem



Já pensou em ir ao **teatro** todo mês? **você pode!**

As melhores peças estão no Benefício Bom Espetáculo. Retire agora mesmo seu *voucher*.



benefício
BOM ESPETÁCULO!



Passa um **dia inesquecível** com a **natureza**.

Confira todos os roteiros em appai.org.br



Passeio Cultural

Treine em um dos cartões-postais mais bonitos do Rio

Segundas e Quartas | 20 e 21h
Inscreva-se no Portal do Associado.



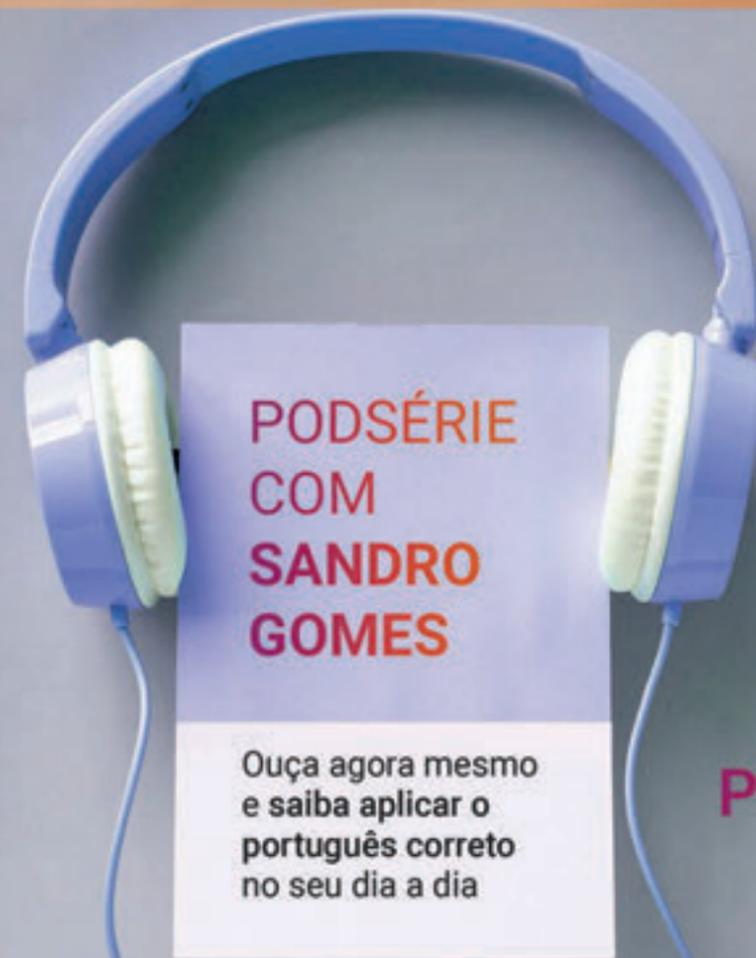
Divulgue seu projeto e seja visto por mais de 1 milhão de pessoas

E-mail: redacao@appai.org.br



Cuidar da **saúde** nunca foi **tão fácil**

Confira o calendário
completo do **Programa
Saúde 10** no Portal do
Associado.



PODSÉRIE COM SANDRO GOMES

Ouça agora mesmo
e saiba aplicar o
português correto
no seu dia a dia



**RODRIGO
ANGELITO**

**OS LÚCIOS
ABBONDATI**

**ROBSON
MELO**

**TIAGO
NEVES**

EDUCAÇÃO **DISRUPTIVA**:

Você costuma inovar na hora de ensinar?

Nem sempre? Então esse evento é para você! Nas **férias de julho**, a Appai oferecerá um **painel** sobre Educação Disruptiva, através da Educação Continuada Presencial e da Revista Appai Educar, em parceria com a Idapt, mostrando as **tendências e novidades** que têm transformado o mundo da educação de forma inovadora.

24/07 • AUDITÓRIO DO HOTEL OTHON PALACE

AV. ATLÂNTICA, 3264 - COPACABANA - RJ

CRENCIAMENTO: 8H / PAINEL: 9 ÀS 12H

INFORMAÇÃO: APPAL.ORG.BR